

## PLANTAS MEDICINAIS COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE PATOLOGIAS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS

Verônica Nunes da Silva<sup>1</sup>  
Gabriela Nunes de Azevedo<sup>2</sup>  
Waliston Gabriel de Assis<sup>3</sup>  
Ednaldo Bezerra dos Santos<sup>4</sup>  
Elinalte Monteiro Rodrigues<sup>5</sup>  
Maria Verônica Meira de Andrade<sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

A utilização da fitoterapia tem evoluído ao longo dos tempos, desde o período pré-histórico até as formas farmacêuticas mais sofisticadas. Porém, atualmente seu uso tem sido testado no tratamento de patologias que acometem os animais, sendo essa atividade conhecida como etnoveterinária, na qual o seu estudo está voltado ao uso da medicina popular feita através do uso de plantas medicinais, para tratar determinadas doenças que afetam os animais (BARBOSA, 2011 e CARDOSO, et. al.; 2022).

O uso de fitoterápicos apresenta-se como uma ótima alternativa no que diz respeito as práticas veterinárias uma vez que torna-se de fácil acesso no meio rural, sem mencionar as vantagens que os criadores de animais tem por as mesmas apresentarem um custo/benefício relevante, além de ser fornecida gratuitamente pela natureza (GONÇALVES, BARBERINI e FURTADO, 2022).

Sabe-se que os medicamentos convencionais para tratamento de enfermidades em animais é inacessível para muitos produtores e criadores de animais que estão em desenvolvimento, uma vez que eles não possuem recursos financeiros suficientes para manter o rebanho. Diante do exposto, o presente trabalho propõe verificar a utilização de plantas com

---

<sup>1e5</sup> Discentes do Curso Técnico em Agropecuária/Pronera do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA Caxias, [veronicanunes381@gmail.com](mailto:veronicanunes381@gmail.com) e [elinaldimonter@gmail.com](mailto:elinaldimonter@gmail.com);

<sup>2</sup>Técnica de Apoio do Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária-IFMA Caxias, [gabrielaazevedo.zootec@gmail.com](mailto:gabrielaazevedo.zootec@gmail.com);

<sup>3</sup>Zootecnista pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA Caxias, [waliston9738@gmail.com](mailto:waliston9738@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestrando da Univesridade Estadual do Maranhão-UEMA Caxias, [ednaldo.bezerra@ifma.edu.br](mailto:ednaldo.bezerra@ifma.edu.br);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA Caxias, [veronicameira@ifma.edu.br](mailto:veronicameira@ifma.edu.br)

propriedades medicamentosas como método para tratar os animais domésticos criados em áreas de assentamentos rurais atendidas pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – Pronera em convênio com o IFMA Caxias.

## **METODOLOGIA**

### **Local e período da pesquisa**

O presente trabalho foi desenvolvido com residentes em área de assentamentos localizados no município de Caxias-MA. O campo da pesquisa são os PA's (Projetos de Assentamentos) participantes do PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária). Foi elaborado e aplicado questionários semiestruturados contendo perguntas relacionadas ao tema pesquisado e uma conversação com os moradores que mantém contato com algum tipo de criação de animais domésticos, na tentativa de obter uma maior quantidade de informações a cerca da utilização de plantas medicinais no tratamento de enfermidades de animais. A aplicação dos questionários ocorreu nos PA's (Projetos de Assentamentos) Conceição Mocambo e Engenho D'Água no período de agosto de 2021 a agosto de 2022.

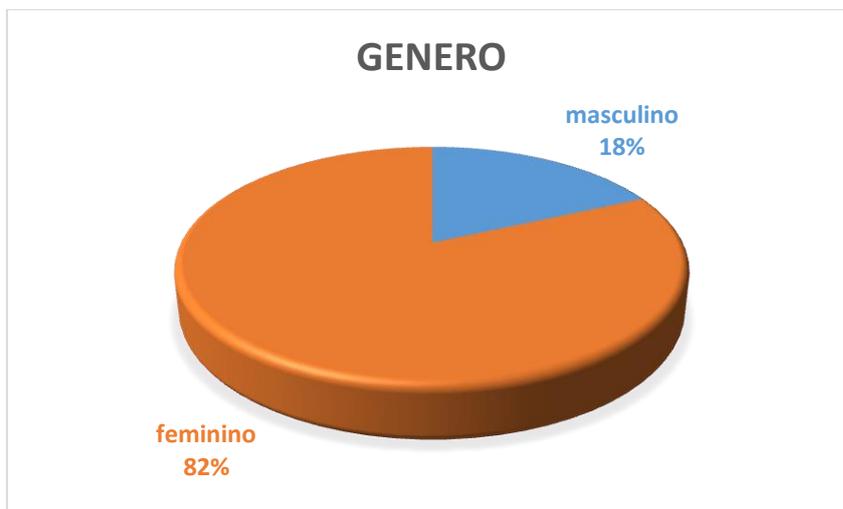
### **Levantamento e análise dos dados**

Para a formação do banco de dados foram tomados os resultados obtidos através do preenchimento do questionário, e logo analisados através de estatística descritiva, e posteriormente tabulados através do software editor de planilhas Excel, sendo elaboradas tabelas de quantificação das respostas, que estão apresentadas em porcentagem (%), sendo os dados analisados descritivamente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram respondidos 55 questionários, cada entrevistado (informante) pertenci a um núcleo familiar. O **Gráfico 1** mostra que, 82% dos entrevistados são do sexo feminino, enquanto apenas 18% são pessoas do sexo masculino. Santos (2009) em seu trabalho sobre a utilização dos recursos faunísticos e florísticos empregados na medicina popular em uma comunidade rural do Município de Queimadas, no agreste paraibano, a participação do público feminino também foi superior ao público masculino.

**Gráfico 1:** Relação dos entrevistados por gênero (%).



**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor (2022).

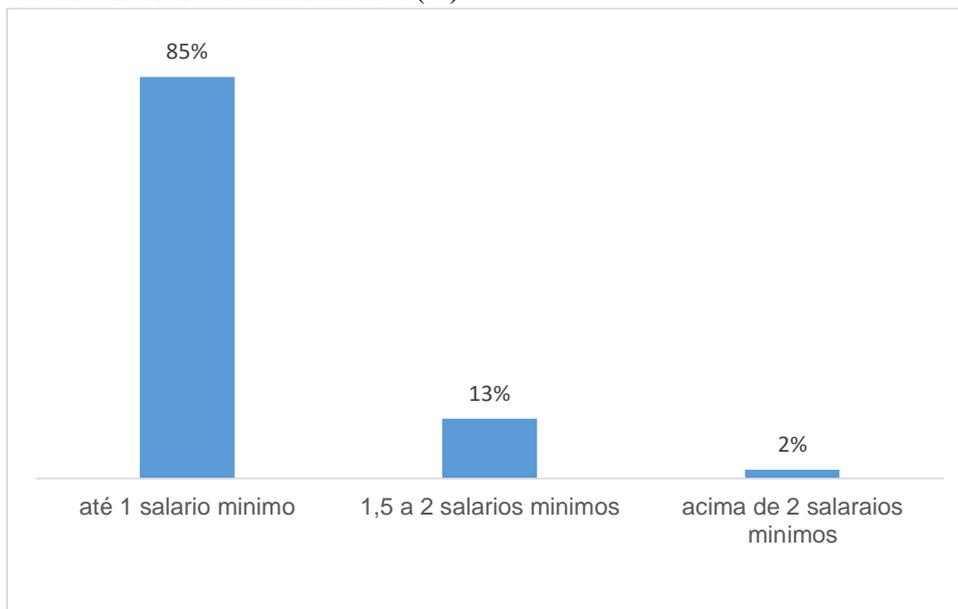
A parte da planta mais utilizada como medicamento alternativo é a folha, sendo citada 18 vezes pelos entrevistados. Já as demais partes das plantas citadas (flor, raiz e fruto) foram mencionadas poucas vezes. Coan e Matias (2014) citaram em seu trabalho que a provável explicação para o uso frequente das folhas pode estar relacionada com a colheita, que é mais fácil e estão disponíveis a maior parte do ano. A utilização de folhas, principalmente de espécies nativas da flora brasileira, é um ponto favorável para a preservação destas espécies. Durante as entrevistas observou-se que a maneira como são preparados estes medicamentos em sua maioria é em forma de chá ou sumo.

Na pesquisa, 28 plantas foram mencionadas. Dentre as plantas citadas, a que mais chamou atenção foi a planta Mastruz (*Chenopodium ambrosioides L.*), citada 28 vezes pelos núcleos familiares. Comum nos terreiros e quintais dos moradores na zona rural do município de Caxias-MA, esta apresenta benefícios tanto para os animais quanto para o ser humano. O Boldo (*Peumus boldus*) e a Folha Santa (*Salvia officinalis*) foram citados mais de uma vez por parte dos moradores, de acordo com os entrevistados, o Boldo atua em problemas digestivos e hepáticos enquanto a Folha Santa apresenta função antisséptica.

A maioria dos entrevistados, foram aposentados, pequenos agricultores familiares, pessoas que trabalham para o município (vigilante e zelador) e autônomo (alguns prestando serviços de diária). De acordo com a renda familiar mensal dos participantes, 85% recebe 1 salário mínimo, enquanto 13% recebem até 1,5 a 2 salários mínimos e apenas 2% recebem

entre 2,5 e 3 salários mínimos (**Gráfico 2**). O conhecimento sobre tratamento com plantas é fundamental para muitas famílias rurais do município de Caxias-MA por falta de recursos para cuidar da saúde de seus animais de criação/ estimação. Muitas pessoas fazem uso de plantas medicinais como forma alternativa no tratamento de animais domésticos, por apresentar uma renda familiar mensal apenas para manutenção das despesas básicas.

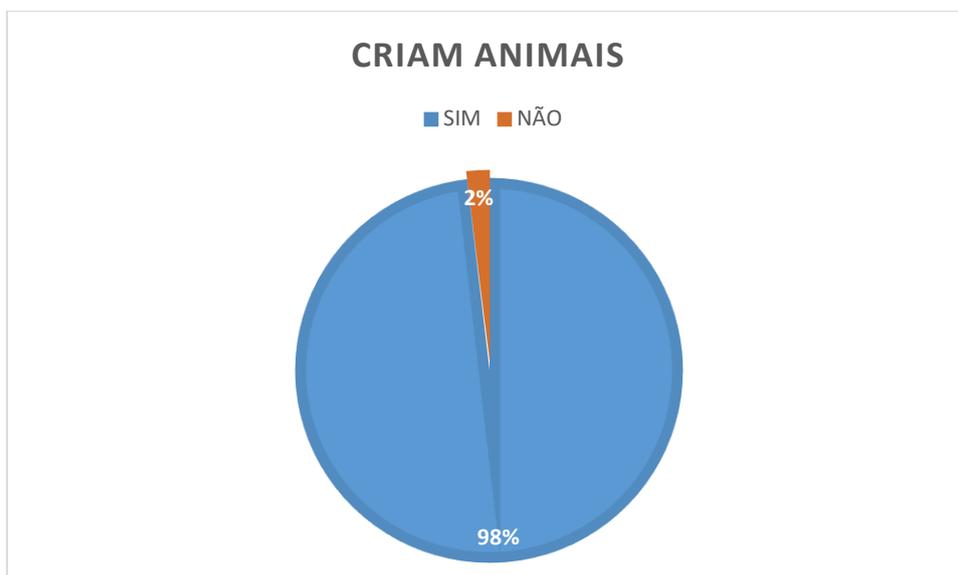
**Gráfico 2:** Renda familiar mensal (%).



**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor (2022).

No **Gráfico 3**, quando questionados se criam ou não alguma espécie animal, 98% disseram que Sim (criam), e apenas 2% Não (não criam). Muitas das pessoas que afirmaram, geralmente criam mais uma espécie. E os entrevistados que não apresenta animais em suas residências, souberam mencionar algumas plantas e suas funcionalidades.

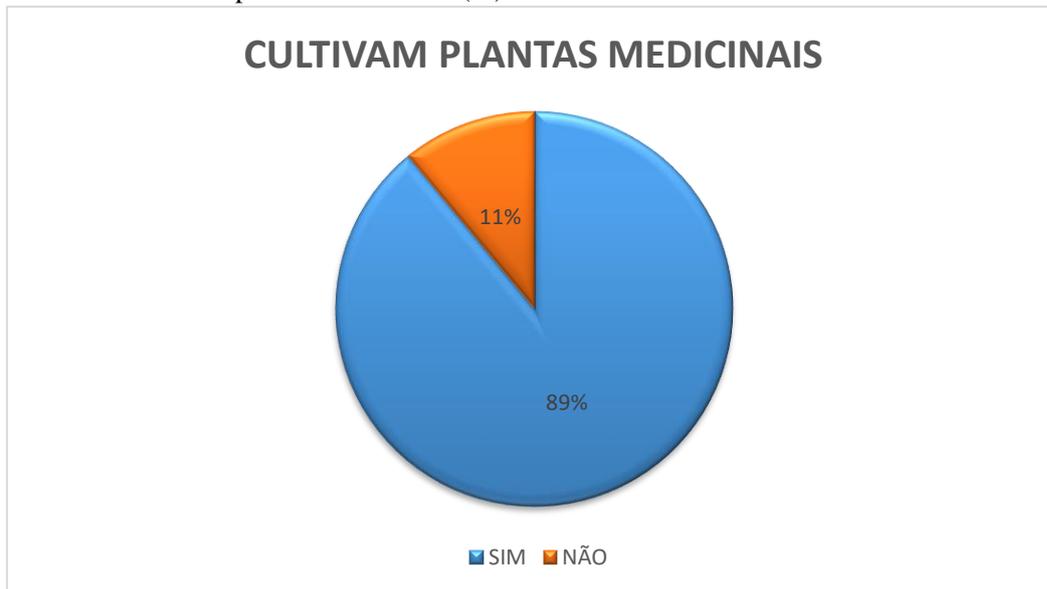
**Gráfico 3:** Relação dos moradores que criam animais (%).



**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor (2022).

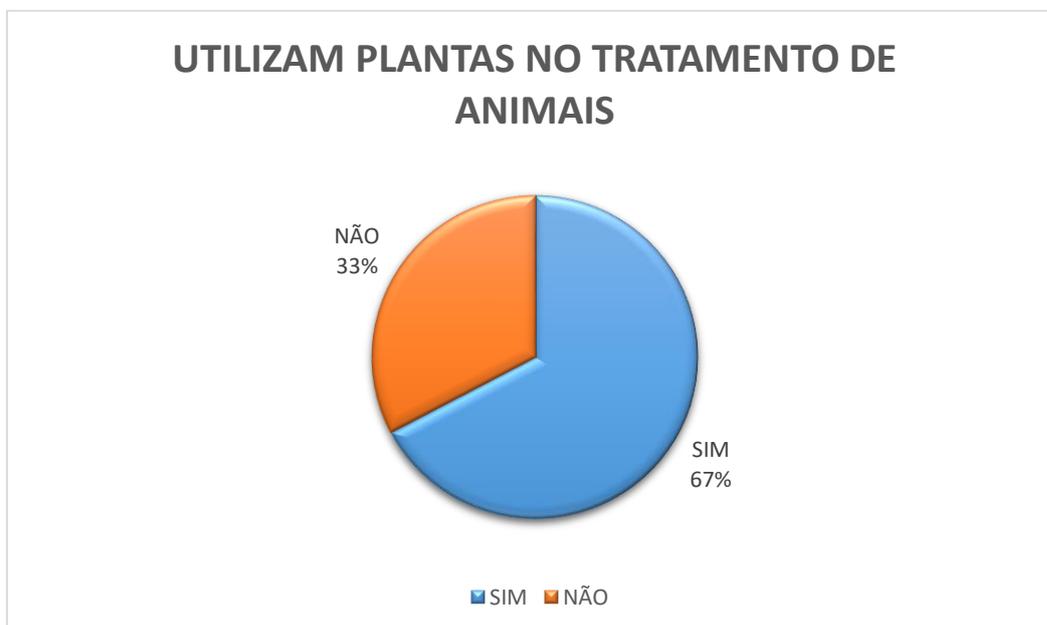
O **Gráfico 4**, nos mostra que 89% das pessoas cultivam plantas medicinais, e apenas 11% não cultivam. Mesmo não realizando a prática de cultivo em suas residências, muitas pessoas responderam aos questionários que conhecem os benefícios das plantas medicinais para os animais e que utilizam plantas medicinais no tratamento de patologias em animais domésticos 67% (**Gráfico 5**).

**Gráfico 4:** Cultiva plantas medicinais (%).



**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor (2022).

**Gráfico 5:** Relação moradores que usam plantas medicinais no tratamento de patologias em animais domésticos (%).



**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor (2022).



Quando questionados como obtiveram tais conhecimentos, 33 pessoas adquiriram com os pais, 22 pessoas com os avós, 11 pessoas com outras pessoas que apresentam um grau de parentesco. Este resultado mostra importância da família na transferência destes conhecimentos para as próximas gerações. Os entrevistados ainda foram questionados acerca do repasse destes conhecimentos, 48 pessoas responderam que repassam dados sobre a importância, partes da planta utilizada, forma de preparo e finalidade para outras pessoas, e apenas 7 pessoas responderam que não repassam. Durante a obtenção dos dados, os entrevistados afirmaram haver dificuldades em repassar tais conhecimentos, uma vez que alguns filhos, netos, sobrinhos não demonstram interesse em obter estas informações. Resultado preocupante, uma vez que a utilização de plantas faz parte da cultura de alguns povos moradores em áreas de assentamentos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Expostos os dados obtidos, observou-se que os entrevistados, a saber, a parcela mais antiga dos moradores da zona rural do município de Caxias-MA, reconhecem o valor medicinal de muitas das plantas que foram citadas, no entanto o uso das mesmas tem sido restrito, principalmente no que diz respeito a sua utilização no tratamento de patologias em animais domésticos, uma vez que estes conhecimentos tem se concentrado com as pessoas mais velhas das comunidades, mostrando o desinteresse da parcela mais jovem sobre essas informações.

Diante desse contexto e do que foi abordado sobre a importância das plantas medicinais, mostra-se necessário a conservação desses saberes e a propagação dos mesmos, uma vez que muitos produtores e criadores não possuem condições financeiras para conseguir medicamentos farmacêuticos para seus animais; e como na própria natureza há a presença de muitas plantas com propriedades medicamentosas, faz-se necessário a transferência desses conhecimentos e investir em estudos sobre os mesmos, a fim, de que eles não se percam com o passar dos tempos.

### **REFERÊNCIAS**

- CARDOSO, E. A. R. SANAVRIA, A. VITA, G. F. SOUZA, E. D. SILVA, J. F. M. GUIMARÃES, L. J. A. F. Plantas Mediciniais como práticas educativas para Técnicos em Agropecuária de Instituto Federal Brasileiro. **Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.8, p. 77194-77217aug. 2021.**
- COAN, C. M. MATIAS, T. Plantas medicinais em comunidade indígena. SaBios:Rev. Saúde e Biol v.9, n.1, p. 11-19, jan./abr., 2014. Disponível em:< <http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/958/571>>. Acesso em: Agosto de 2022.